

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO 11	ASSIGNATURA		ESTADO DE SANTA CATHARINA	REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA		NUM. 345
	Capital:—Anno	14\$000		DUA TRAJANO N. 5		
	Semestre	7\$000		(Sobrado)		
	Pelo correio:—Anno	16\$000		Numero avulso 60 réis		
	Semestre	8\$000				
Pagamento adiantado			DESTERRO 11 DE FEVEREIRO DE 1894			

ALMANACK

MEZ DE FEVEREIRO
28 Dias

Domingo	11	18	25
Segunda-feira	12	19	26
Terça-feira	13	20	27
Quarta-feira	14	21	28
Quinta-feira	15	22	
Sexta-feira	16	23	
Sabbado	17	24	

EXPEDIENTE

Jornal do dia . . . 60 rs.
Numero atrasado . . . 400 rs.

ASSIGNATURAS PARA O ESTADO

Anno . . . 14\$000
Seis mezes . . . 7\$000

EXTERIOR

Anno . . . 16\$000
Seis mezes . . . 8\$000

Para não haver interrupção na remessa de nossa folha pedimos aos nossos assignantes o favor de renovarem suas assignaturas.

O Estado aceita a collaboração de seus amigos sobre politica, bem como a de seus assignantes e leitores sobre artes, litteratura, sciencias e sobre assumptos de interesse geral, sujeitando-se em todo o caso o author de qualquer publicação a orientação politica do partido de que é órgão.

Outrosim faz publico que os autographos dos artigos, publicados ou não, ficarão em seu poder.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO PROVISORIO

— DA —

REPUBLICA DOS E. U. DO BRAZIL

NO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DECRETO

O Capitão de Mar e Guerra Frederico Guilherme Lorena, Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, constituido para a defesa da Constituição da mesma Republica, resolve considerar avulso o primeiro escripturario da extincta Thesouraria de Fazenda do Estado do Paraná, addido a Delegacia Fiscal de Curitiba, Francisco Januario Santiago.

O primeiro tenente João Carlos Mourão dos Santos, Ministro e Secretario de Estado interino dos Negocios da Fazenda, assim o faça executar.

Palacio do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, na cidade do Desterro, 9 de Fevereiro de 1894.
— Frederico Guilherme Lorena. — João Carlos Mourão dos Santos.

DECRETO

O Capitão de Mar e Guerra Frederico Guilherme Lorena, Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, constituido para a defesa da Constituição da mesma Republica, resolve nomear para o cargo de primeiro escripturario da Delegacia Fiscal de Curitiba o segundo escripturario da mesma Delegacia José Lourenço Schleder.

O primeiro tenente João Carlos Mourão dos Santos, Ministro e Secretario de Estado interino dos Negocios da Fazenda assim o faça executar.

Palacio do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, na cidade do Desterro, 9 de Fevereiro de 1894.
— Frederico Guilherme Lorena. — João Carlos Mourão.

MINISTERIO DA GUERRA

Dia 9

PORTARIA—Nomeando o tenente honorario do exercito Claro José Ramos para exercer o cargo de Director da Colonia Militar de Itajubá no Estado do Paraná.

Concedendo vinte dias de licença, na forma da lei, para tratar de sua saúde à praça do batalhão Fernando Machado Quirino Domingos Machado.

Directoria Geral

Dia 9

Ao commandante da guarnição de Curitiba—Communicando que nesta data foram nomeado o sr. tenente honorario do exercito Claro José Ramos para exercer o cargo de Director da Colonia Militar de Itajubá.

Ao commandante do batalhão Fernando Machado—Declarando que foi concedida, na forma da lei, para tratar de sua saúde, vinte dias de licença à praça desse batalhão Quirino Domingos Machado.

MINISTERIO DA INDUSTRIA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Dia 9

PORTARIA—Nomeando o engenheiro Antonio Marques de Camacho para exercer o cargo de chefe da comissão de terras e colonisação de Iguaçu no Estado do Paraná.

Directoria Geral

Dia 9

Ao delegado de terras e colonisação em Curitiba—Communicando a nomeação do engenheiro Antonio Marques de Camacho para exercer o cargo de chefe da comissão de terras e colonisação de Iguaçu nesse Estado.

MINISTERIO DA FAZENDA

Dia 9

Ao Inspector da Alfandega.—Mandando abonar ao capitão José Antonio Fraga do 1.º corpo do exercito Libertador a quantia de 30\$000 rs.

Ao mesmo.—Mandando pagar ao commandante do paquete alemão *Eurica* a quantia de 40:000\$000 rs. importancia de 200 toneladas de carvão.

Ao mesmo.—Mandando abonar dois mezes de soldo ao alferes do 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca da capital Noé Floramonte Pinto Peixoto.

Requerimentos despachados

Dia 9

Alexandre Magno Aducci 1.º escripturario da alfandega desta capital, tendo regressado com sua familia da comissão em que se acha em São Francisco pede o pagamento da ajuda de custo a quem direito.—Deferido.

Directoria Geral

Dia 9

Ao delegado fiscal em Curitiba. Communicando haver sido considerado avulso, sem vencimentos, Francisco Januario Santiago 1.º escripturario da extincta Thesouraria de Fazenda desse Estado addido a delegacia fiscal nessa capital, e nomeado 1.º escripturario da mesma delegacia, José Schleder.

O ESTADO

O Paraná

O modo brilhante pelo qual o Paraná acaba de lavar a deshonra, que o sr. marechal Floriano Peixoto e seus asseclas tentaram lançar sobre este patriótico Estado, demonstra claramente que, em qualquer parte do territorio brasileiro, a causa sacrosanta da revolução é vencedora, por ser a causa do direito e da razão, contra a da força e a do vilipendio.

Sim, convenção-se os nossos adversarios, os inimigos da patria, da lei e da liberdade, de que assim como o Paraná, que affectava submissão ao despotismo e que agora levanta-se alteroso e nobre pelo impulso generoso de todos os seus filhos a empunhar armas para bater o tyranno, assegurando a victoria da nossa causa, que é nacional, assim tambem os demais Estados do Brasil, uma vez libertados desses titeres, que se dizem seus governadores em nome do povo, rolarão na vala commun da abjeção publica, condemnados pelas maldições e desprezo dos nossos concidadãos, hoje dominados, para lançarem-se ao nosso lado, consultando somente a sua consciencia.

O exemplo que acaba de dar o Paraná ao sr. Floriano Peixoto, que ainda ha pouco considerava-o como uma barreira inexpugnável do seu despotismo somente por ter ali uma meia dúzia de officiaes que são seus amigos e que commettião todas as violencias em nome de uma legalidade burlesca, acorçados por um governador detestado e que só tinha elementos de vida na bajulação e submissão ao seu governo despótico, deve lhe mostrar que não é com estes elementos que se forma ou se dirige a opinião publica, que melhor orientada no amor natural a liberdade, só vê nestes tartufos os gargantuas insaciáveis de posições, de glorias e de riquezas.

Hontem era o bello Paraná oermo, onde só se ouvia o retinir dos sabres e das espadas destes legionarios sem coragem, que ao menor assomo de indignação do povo pelas suas arbitrariedades, mandava insultar, prender, encarcerar o matar aquelles que não lhes batiam palmas; hoje o Paraná cobre-se de galas, de todos os lados acorrem pressurosos os amigos da liberdade e da patria para saudarem o legendario almirante Custodio José de Mello e cobrirem-no de bengalas, e de lagrimas de agradecimento e admiração.

Hontem era o povo recolhendo-se às suas casas para zelar o sanctuario do lar domestico, que podia ser invadido por estes legalistas, ou para, na santidade da doce communhão familiar, procurar coragem para esquecer momentaneamente o insulto mesquinho e vil de seus dominadores, e para evitarem o suicidio de suas ideias com a obrigatoriedade de pegar em armas para lutar em favor do despotismo; hoje é o riso em todos os semblantes, que se origina na confiança de que os seus direitos e regalias serão respeitados e garantidos, que faz

reviver uma sociedade que parecia morta, porque nem a imprensa vivia com independencia, e que faz com que cada cidadão queira ser um soldado para collaborar na grandiosa obra da regeneração da Patria.

Hontem era a linguagem convencional, a mentira suffocando a verdade, a inconsciencia avassalando tudo e a vida dos mais eminentes e conspícuos cidadãos correndo imminente perigo de ser sacrificada aos odios pessoais de paixões perversas; hoje é a sociedade que quer etempera em suas proprias forças e que expelle do templo sagrado do direito e da razão estes mercadores infames da dignidade social, sob o latego do desprezo publico que os persegue, e oit-os verdadeiros Ashaverus da lenda, enotados de tenda em tenda, onde procurou esconder a vergonha e o opprobrio de suas posições.

Hontem era uma soldadesca insubordinada que se movia ao aceno de um despota, e que consumia todas as provídes de dinheiro que lhe erão destinadas e que sugava tambem das arcas do Thesouro Estadual os seus ultimos recursos: hoje é uma pleiade de patriotas que se fardão e se militarizam para ajudarem os heroicos defensores da Republica na sua ingente tarefa, e é o commercio, a classe conservadora das sociedades organizadas, que se levanta para, por meio de uma collecta entre os seus membros o os da sociedade paranaense, depositar nos vastos cofres do Thesouro, que foram violados e saqueados, as parcelas das economias dos cidadãos, generosamente cedidas à bem da causa gloriosa da revolução.

Terrível e ao mesmo tempo esplendido em seus effeitos o contraste desta época com a proxima uma da outra — a do Paraná sob o dominio florianista e o mesmo Estado hoje sujeito a victoria da revolução.

E no entretanto, o Sr. Marechal Floriano Peixoto manda apregoar pelos seus facinorosos mastins nos jornaes politicos que ainda vivem no Rio de Janeiro, apesar da censura a que estão sujeitos da policia sobre assumptos politicos, que os revolucionarios são piratas e insubordinados que se rebellem contra o seu governo legal e benfazejo.

Pois bem, agora que já nos conhecemos, não é possível ainda restar nestes rafeiros alguma parcela de dignidade e de brio, que classifiquem esta raça de vitoras que se dizem legalistas e que tudo violam e depredam, desde o dinheiro e a vida até a dignidade da patria, a santidade do lar domestico e o pudor respeitavel e respeitado de nossas filhas, mães e esposas.

É com estes recursos, recolhidos dos oceaninhos os mais detestaveis de qualquer sociedade em decomposição, que se quer organizar resistencia à mais valerosa e à mais ingente das revoluções que tem convulsionado este Paiz?

A resistencia destas forças no Paraná; ás decantadas victorias que a imprensa official annunciava ter o marechal Floriano Peixoto inflingido ás valentes columnas rio-grandeses, que se mandava proclamar tantas vezes destróadas completamente e que resurgião mais torrescos conquistando novas posições e armando-se a custa dos soldados federaes e de Julio de Castilhos; a posição inferior da guarnição deste Estado, commandada pelo nefando Serra Martins, perante a divisão expedicionaria em nosso porto e a attitudão do povo que ardia em desejos de abraçar estes bravos que a dirigião; tudo isto prova que por mais numerosos que possam ser os recursos dos tyrannos, elles esvaem-se aos primeiros alhores da aurora da liberdade, da mesma sorte que as trevas pesadas de uma

noite tempestuosa correm envergonhadas a esconderem-se no fundo do horizonte, para lá se sumirem, ao despoitar magestoso do astro-rei—do sistema planetário.

Pois bem; assim como o Paraná, prosa do despotismo via a sua vida exaurir-se aos loucos caprichos dos soldados do sr. Floriano Peixoto e abafava nos corações de seus filhos, até a occasião oportuna o seu zelo ardente pela revolução que tanto nos tem dignificado e que ha de cobrir de glorias imarcescíveis não só o seu inclyto chefe o denodado almirante Custódio José de Mello, general nunca vencido, como também toda esta geração; assim também o Brazil inteiro, onde se respira a liberdade ao ar que nos da a vida, e onde se a contempla magestosa na imponência das nossas matas e nas constelações que bordão o nosso céu, reviverá imponente pelo amor e pelo valor de seus filhos, que livrando-o das garras ferozes do despotismo, o impellerão na senda do progresso moral, material e intellectual, a que tem incontestavel direito.

Exemplo é edificante e um Paiz que ainda tem filhos de estatura moral, tão colossal e gigante, como o denodado almirante Mello e a de seus heroicos companheiros, não é um paiz que morre e sim uma patria que se reabilita glorificando-se e que tem, jus a dignificação respeitosa de todos os povos cultos.

QUOUSQUE TANDEM?

As pústulas sociaes, por isso que, também, desprendem emanacões putridas, que podem intoxicar, tornam maior o sacrificio do que a ellas se expõem.

A dissecação de um cadaver, por ser um trabalho que pode trazer a morte, não deixa de concorrer para o aperfeiçoamento dos conhecimentos da natureza organica.

O estudo de um homem, que representa e principio da corrupção, é um serviço prestado á sociedade que o tem em seu seio.

E' acto, pois, de heroismo tornar patentes os seus sentimentos, sem arreioar-se da contaminação do vicio; assim como é cumprir um imperioso dever acatular a sociedade desse producto informe da natureza, para cuja criação se concentraram todas as forças do mal.

Bem hajam, pois, quantos, do alto da tribuna parlamentar, do alto da imprensa, tem procurado descarnar esse apodrecido cadaver, tem buscado mostrar á Nação e ao Mundo, em toda a sua hediondez moral, quem é o homem, quem é o algoz, que, por desgraça desta Patria, a infelicitou.

Os homens, como as instituições, obedecem ás mesmas leis; representam, ali, alguma coisa superior á organisação physica, como aqui, uma individualidade moral.

Aqueles succumbem, moralmente, quando, em sua intelligencia, abrem espaço á concepção de um crime; e estas se aniquilam pelo sacrificio da justiça, do direito e da razão.

O Vice-Presidente da Republica, o sr. Floriano Peixoto, personificando o poder publico, deveria representar alguma coisa mais que uma individualidade mediocre.

O seu macho unico tem sido o favor prestado aos caudilhos da camarilha, traduzido nas perseguições, nos assassinatos, nos roubos á propriedade e á honra.

O sr. Floriano Peixoto, sem dar treguas ás mesquinhas paixões, para melhor comprehender a responsabilidade do cargo, de que o investiu a caprichosa fortuna, tomou o facto de a sua pessoa o poder publico, sacrificando, a sua sombra, a justiça, immolando victimas sobre victimas, cujo numero já lhe é impossivel contar, e, ainda mais impossivel, é calcular a quanto poderá subir.

A corrupção vem do alto, disse-o, em outros tempos, um dos luminares do nosso parlamento, um dos mais agigantados talentos da nossa geração; e, no entretanto, jamais, teve tamanha oportunidade tão eloquente objuratoria.

E quando a corrupção vem do alto, o interesse é a lei suprema; não mais sacrificios pelo respeito á lei; a justiça e o direito são uma phantasia; o crime é a imagem da ordem social.

Eis o exemplo que nos vem de cima, e no qual se reflecte essa indisciplinavel e inacreditavel serie de attentados e de crimes, em que tem figurado, como protagonista, como principal autor, o sr. Floriano Peixoto.

Os remorsos ainda não o visitaram, porque persiste em governar, como dictador, caricato, embora.

O sr. Floriano não tem inteira a responsabilidade dos actos que tem praticado, porque cedeu ao poder mysterioso da lei do meio em que vive, onde não se conhece sentimento outro que não o interesse, porque a honra, jamais, tomou assento no banquete do vicio.

Quaes os amigos que tem ao seu lado, que o auxiliam n'essa infelix e desastrosa administração?

Olhe o sr. Floriano para a roda que o cerca, e verá: de um lado a inconsciencia, incapacidade absoluta; do outro lado, amigos que puzeram todo o seu valor ao serviço

do vicio nas suas multiplas manifestações.

Si dos primeiros nada teria a receiar o sr. Floriano, por já lhes haver, de ha muito, tocado, em partilha, o reino do céu; dos segundos deveria ter-se acatulado, livrando-se das suas torpes exigencias.

O sr. Floriano cedeu, não machinalmente, mas, porfidamente, ao impulso que lhe imprimiam, amesquinhando a sua individualidade, sacrificando o poder publico.

Aqueles, que tudo empenharam para desviar a autoridade suprema do caminho que lhe impunha a honra, levaram-o, de indignidade em indignidade, de baixaria em baixaria, de crime em crime, cada qual mais grave, cada qual mais horroroso, cada qual mais hediondo.

Não disputarão, talvez, a preferencia na grandeza d'esses actos, porque seguirão, de parceria, para o patibulo que os espera, para a execração á que já os condemnou a opinião publica.

Até quando, e até onde, quer chegar o sr. Floriano na sua carnificina, na sua guerra de descredito e de deshonra das familias, da sociedade e da Patria?

Acreditamos que não irá longe.

Confiamos que tudo não será perdido; que o crime á tudo não avassalará, porque, ainda ha corações, onde repercutem os sentimentos grandes e nobres, que constituirão, sempre, o patrimonio do povo brasileiro.

Infelix Patria, deixai que atravesse o genio do mal que vos afflige, que vos opprime, que vos humilha, que vos degrada. Confiai no dia de amanhã.

Que o futuro seja, ao menos, a compensação dos martyrios que hoje experimentais.

PARA A HISTORIA

Sobre os relevantes serviços prestados ao Povo do Paraná, especialmente ao de Curitiba, pela commissão do commercio desta cidade, extractamos das columnas do *Diario do Commercio*, o que alli se deu na vespera da retirada do ex-governador.

COMMISSÃO DO COMMERCIO

Por iniciativa de alguns cidadãos commerciantes, fez-se uma reunião, com convites geraes, na sala da Junta Commercial, e na vespera da retirada do governador.

Fallou em nome des-a commissão o activo industrial e prestante cidadão, sr.

Barão do Serro Azul, que expoz aos ouvidos os graves motivos da reunião.

A cidade estava ameaçada de um bombardeamento, porque o manifesto publicado dia antes pelo dr. Vicente Machado, então governador, declarava resistir, enquanto lhe animasse um sopro de vida.

Em vista dessa declaração a população e o commercio, julgaram-se em perigo, e entenderam fazer a reunião para tomar as providencias que o caso requeria.

Deliberou-se, pois, depois de, sobre o assumpto, haverem falado os srs. Loureiro e dr. Lagos, acatular-se a commissão para se entender immediatamente com o general Pêgo, commandante do districto. Essa commissão ficou assim composta.

— Barão do Serro Azul, José de Barros Fonseca, José Fernandes Loureiro, dr. João Pereira Lagos, José Hauert, dr. John Murray, Eduardo Franco e Sebastião Lobo.

A commissão, acompanhada de grande massa de povo, dirigio-se ao Quartel-General, falando em nome do commercio e do povo, o sr. dr. Lagos.

O sr. general Pêgo garantiu-lhe que, na capital, não haveria resistencia; que se as suas forças fossem batidas na fronteira, trataria de retirar-se com sua gente, como de facto o fez.

A commissão communicou isso ao povo, que retirou-se confiante, ficando elle em sessão permanente, até que se constituiu o governo provisório.

Relevantissimos foram os serviços que, nesse posto prestou; encarregou-se do policiamento da cidade, tomando outras providencias; communicou o occorrido as forças dos Ambrosios, afim de q' não continuassem a resistir inutilmente, e deu outros passos com verdadeiro empenho patriótico.

Diversos cidadãos prestaram, particularmente, nessa occasião os seus serviços e entre elles notamos o Marechal Cardoso Junior, coronel Jocelyn Borta e Joaquim Alves, Antonio Ricardo do Nascimento, Francisco Heracleito dos Santos, dr. Justiniano de Mello, Arthur Torres e outros.

A commissão e o commercio, em geral, nessa difficil emergencia, portaram-se dignamente, não poupando trabalhos e mesmo dinheiro para servir á população.

semblante em repouso. Embebendo o olhar no meu, procurou o pensamento no fundo de minha alma. Sorri: ella corou; mas d'esta vez entravão também no rubor os toques vivaces do jubilo que illuminou-lhe a fronte.

Incomprehensivel mulher!

A noite a vira bacchante infrene, calcando aos pés lascivos o pudor e a dignidade, ostentando o vicio na maior torpeza do cynismo, com toda a hediondez de sua belleza. A manhã a encontrava tinda, a menina, amante casta e ingenua, bebendo n'um olhar a felicidade que dera, e supplicando o perdão da felicidade que recebera.

Se n'aquella occasião me viesse a idéa de estudar, como hoje faço á luz das minhas recordações, o caracter de Lucia, desanimaria por certo á primeira tentativa. Felicamente era actor n'este drama e guardai, como urna de crystal guarda por muito tempo o perfume de essencia já evaporada, as impressões que então sentia. E' com ella que recomponho este fragmento de minha vida.

Lucia disse-me adeos; não consentio que a acompanhasse, porque isso me podia comprometter. Insisti debalde; e recolhi-me de meu lado quebrado de fadiga e somno.

Em casa de Sã já se dormia quando partimos.

IX

Acordei por volta de duas horas, e fui escrever. Depois da noite que passara talvez supponha que fiz versos? Pois engana-se: fiz contos.

FOLHETIM D'O ESTADO

16

LUCIOLA

UM PERFIL DE MULHER

Publicado por G. M.

VIII

Ella ergueu-se: — Eu lhe juro, disse com a falla grave e commovida. Sentindo-se de novo ao meu lado, continuou: —

— O senhor não me julgará muito indigna? Não me desprezará?

— Não te desprezo; tenho pena de ti. Lucia travou-me da mão e beijou-a. Esse beijo submisso fez-me mal.

Atalhei-me arrebatadamente. Senti as mãos humidas de lagrimas, que eu não sentira chorando-as. Lucia aproximou-se pouco e pouco; os seus passos ligeiros crispavam a minha; parou diante de mim, e não me animei a olhal-a.

Estranha contradição!

Quando a lembrança ainda recente devia avivar as cores do quadro vergonhoso e revoltante que me tinha indignado, eu esquecia a poezia meu. Se fazia um esforço para evocar a scena da ceia, as idéas confundiam-se; a imagem da bacchante, surgida um momento, ia-se desvanecendo até sumir-se; e nas sombras que nublavão o meu pensamento assoma-

va a radiante mulher que eu possuira na vespera com todas as forças de minha vitalidade. O desejo parecia mesmo ter adquirido nova tempera, e mais poderosa, na luta de que sahira.

Lucia se tinha sentado junto de mim; alisava-me os cabellos, olhando-me á luz das estrellas.

Se não tivesse vindo! suspirou ella. Não me fugiria; talvez olhasse para mim como das primeiras vezes que nos vimos: ao menos ainda poderia dar-lhe um pouco de prazer, já que nada mais tinha para dar-lhe.

— E porquê não me darás ainda, Lucia, esse prazer?

— Depois do que se passou? — Cala-te! murmurei surdamente. Tu és uma criança!... Não tens culpa do que fizeste!

— Deverás me perdoar?... Ainda me quer?

Collei os meus labios ao ouvido de Lucia; tinha vergonha do echo de minhas palavras.

— Quero-te para sempre! Quero que sejas minha e minha só.

— Ah!...

Lucia saltou como a gazella preste a desferir a corrida, quando as balaforadas do vento lhe trazem o fardo de tigre remoto; estendendo o braço mostrou-me a sala da ceia, d'onde escapava luz e rumor.

— Mais longe!...

Fomos através das arvores até um berço de relva coberto por espesso docel de jasmineiros em flor.

Sim! Esqueça tudo, e nem se lembre que já me visse! Seja agora a primeira vez!... Os beijos que lhe guardei,

TELEGRAMMAS

Curitiba, 10 de Fevereiro. — Almirante Custodio Mello. — Tenho telegrammas exactos de Palmas notificando o seguinte: Elisario Prestes tomou Passo Fundo e Nonohay depois de uma luta com gente Castilhos morrendo destes 300 homens foram tomados 3000 cavallos, 10 carretas, 30 cargueiros, armamento e fornecimento. Blanquito e Palheiro derrotaram em Lages forças Machado. Piquetes d'aquelle bateram arrebatando deste matando 16 homens e perdendo 2. — MENEZES DORIA, governador Paraná.

O illustre e activo Ministro da Guerra recebeu hontem da Laguna os seguintes telegrammas, que, verdadeiramente jubilosos, publicamos:

Ministro Guerra. — As nossas forças que se achão proximas Araranguá apresentaram-se uma praça 4º batalhão de infantaria que desertou de Torres no dia seis. Declara só ter em Torres dois corpos e que patriotas só existem cento e tantos; que Firmino e outros chefes se retiraram Porto-Alegre e que praças alli soffrem privações. — Vasco Alves.

Acaba chegar proprio coronel Côrtes trazendo communicações de que o mesmo coronel com sua divisão persegue no município Vaccaria as forças de Pinheiro Machado, levando-as de vencida. — Vasco Alves.

NOTICIAS DIVERSAS

Celebrou-se hontem a missa que a digna familia Trompowsky mandou rezar na Igreja de S. Francisco. Em suffragio da alma do roso desditoso amigo 1º tenente Gustavo Cotrim.

Ao acto compareceu crescido numero de pessoas gradas, entre as quaes distinguimos o chefe e membros do Governo Provisorio, o Presidente do Estado, os srs. almirante Custodio de Mello, membros da alta magistratura, o coronel commandante em chefe interino da Guarda Nacional, o respectivo commandante superior e toda a officialidade da mesma milicia, e parte da do batalhão «Fernando Machado», os commandantes e officialidade dos vasos de guerra surtos em nosso porto, o sr. tenente-coronel Castello Branco e representantes do commercio.

Tambem compareceram ao acto diversas familias e muitas outras pessoas, inclusive praças do batalhão naval.

Zarpou hontem do nosso porto com destino a Montevideo o vapor MALVINAS.

O Mercurio de passagem por aqui tambem seguiu sua derrota para alli, levando a seu bordo o nosso distincto amigo o coronel dr. Arthur Maciel.

Consta que nossas forças tomaram posição em frente do inimigo, de modo que o tem em apertado sitio.

Por um lado ellas occupavam parte da cidade da Lapa, por outros tem suas linhas a 500 metros, no maximo, das embocaduras das ruas principaes, com todos os arredores tomados.

Soubemos de origem fidedigna que naquella cidade foi tomado por nossas forças o quartel general do coronel Carneiro, arrecadando-se nelle fardamento, armas, roupas etc.

No batalhão Fernando Machado o serviço para o dia de hoje está assim determinado:

Estado-maior — capitão Silvino Jacques; Dia do batalhão — o 1.º sargento J. Adolpho Carvalho.

Para o logar da perfeito municipal da cidade de Paranaquá, foi nomeado o cidadão Presciliano da Silva Corrêa, em substituição a Mathias Bohm que foi exonerado a pedido.

Ouvimos dizer que o illustre ministro da justiça, attendendo a que se achão acophados os cargos de juiz Federal e de substituto da secção do Paraná, trata de providos provisoriamente, afim de evitar solução de continuidade na administração da justiça, constando-nos que serão nomeados para aquelle cargo o desembargador Joaquim Ignacio Silveira da Motta e para este o dr. Francisco de Carvalho Nobre.

Confirmamos a nossa noticia de que o governo do Paraná trata activamente de reorganizar o corpo policial dali, e para isso rapidamente conseguir o seu intento nomeou o tenente coronel José Luiz de Souza Pires para o logar de commandante e para posto de major fiscal do mesmo corpo o tenente do exercito Pedro Nolasco Alves Ferreira.

Alem dos batalhões patrióticos que alli se organisão e de que já demos noticia, sabemos que esta se formando mais um outro denominado «Batalhão Doria», para o qual acaba de ser nomeado o cidadão Antonio Ricardo do Nascimento, commandante com a patente de coronel.

Conta-se, pois, no visinho Estado com 6 batalhões patrióticos em via de organização e são: o de S. Mathus; o teuto-brasileiro; o dos italianos naturalisados; o Guemercindo Saraiva; o Tamandaré e o Doria. Bravo! Hurrah! Pela liberdade.

Abaixo publicamos os importantes telegrammas, que da Laguna recebeu o nosso illustre amigo, o exmo. sr. marechal Gama d'Eça, a quem confessamos penhorados pela gentileza com que distinguio-nos, facultando-nos, sua leitura e publicação.

E' motivo de justo jubilo para todos nós que nos achamos na revolução, sabermos e registrarmos victorias de qualquiera columna federalista.

Marechal Gama. — Proprio chegado neste momento transmite-nos agradaveis noticias mandadas coronel Côrtes de haver este seguido campos Vaccaria perseguindo as forças general Lima, levando-as em completa derrota. De Torres tambem tivemos boas noticias. — Djalma Santos, major secretario.

Marechal Gama. — Acrescento noticia lhe transmitti que das forças de Oscar, foi entre Torres e Araranguá derrotada uma partida de 80 homens por nossas forças.

General segue com seu piquete e um corpo segunda ou terça feira Rio Grande. — Djalma Santos, major secretario.

DE TUDO UM POUCO

A historia do charuto

E' uma das melhores conquistas feitas pelo velho ao novo mundo. Seria curioso remontar a origem do charuto, assistir-lhe ao desenvolvimento, vel-o crescer, espalhar-se, elevar-se, ás mais altas summidades; estudar todas as transformações que soffreu, para passar dos beijos dos fumistas vulgares aos labios rosados dos nossos dandys e até de algumas mulheres. Seria sem duvida uma historia interessante, pois nem uma epocha offerece talvez um exemplo de fortuna tão rapida como a do charuto.

O charuto encontra-se em toda a parte; é o complemento indispensavel de todo o viver ocioso e elegante; todo o homem que não fuma é um homem incompleto; o charuto substituiu na actualidade os pequeninos romances do seculo XVII, o café e os versos alexandrinos. Não me refiro ao charuto primitivo, cujo cheiro viroso, e sabor amargo e repugnante, chegava aos labios martyres através d'um cando do palha: a civilisação alterou notavelmente esta natureza ingenua do charuto.

A Hespanha, a Turquia, a Havana deixaram que lhes devassassem os theouros mais preciosos do fumo e do devaneio, e só podíamos filtrar nos labios o vapor perfumado das folhas odoriferas, que por nossa causa atravessaram os oceanos.

Não me peçam que lhes descreva o encanto dos devaneios, os extasis contemplativos em que nos engolfamos o fumo do charuto; esses extasis e devaneios es-

capam á palavra, que não poderia fixalos; são vagos e mysteriosos, inangiveis como as nuvens perfumadas, que se exalham do pérola ou a pinctella.

Fique, porém, o leitor sabendo que, si nunca esteve, n'uma noite de inverno, recostado n'um canapé de coxins elasticos, diante de um brasido luminoso e alegre, envolvendo o globo do candieiro ou a claridade branca e pallida da vella com o fumo d'um charuto uncioso, deixando os pensamentos molles elevarem-se incertos e vaporosos como a nuvem que flutua no derrador, fique sabendo que, si nunca experimentou um tal gase, não está ainda iniciado nas mais suaves alegrias d'estemundo.

Gasanovo, o impudico veneziano, que pretendeu descrever as suas memorias, sem que ninguém pudesse dizer que elle não tinha tido todos os defeitos, affirmava que o unico prazer do fumista consiste em ver o fumo de charuto escapar-se-lhe dos labios.

Creio, que o veneziano não acertou. O fumo do charuto é como o opio no Oriente; produz um estado de exaltação febril, manacial de alegrias sempre novas. O charuto adormece a dor, distrahe a inação, torna a ociosidade suave e ligeira, e povoa a solidão do mil imagens graciosas.

A solidão sem um amigo, ou sem um charuto, é insuportavel. Sou, contudo, obrigado a confessar, que não conheço importação mais perigosa, mais profundamente immoral, que a do charuto *fashionable*: será a perda dos filhos-familias. A immoralidade das casas de jogo e dos logares de má fama empallidecerá perante a do charuto immoral e perverso.

Elle nos convida a indolencia e nos faz seismadores, ociosos, contemplativos, inuteis; tem-nos causado por mal que a litteratura allemã, os amores de Werther os ócos sonhos de René, e os contos phantasticos de Hoffmann.

Talvez isto lhes pareça um paradoxo; fume e reflexionem depois, se lhes for possivel, e digam-me si um charuto não põe em tamanho risco as almas fracas e areitas a devaneios, como o egoismo poetizado de Oberman.

O charuto que penetrou na sociedade elegante, fez principalmente grande irrupção na sociedade artistica tornando-a succursal da tabella hollandesa.

O charuto é a librê, a taboleta e o rotulo do artista.

Já assistiram ao acordar de alguma celebridade contemporanea? As celebridades da moda levantam-se no meio de uma nuvem de fumo. Os nossos grandes homens tem todas as manhãs uma roda de admiradores que vai disrahir o idolo do dia e atrai-lhe á cara bafordas de fumo. Alli consume-se menos espirito que charutos, e ha mais fumo que gloria.

JULIO SANDEAU.

EDITAES

Capitania do porto

De ordem do cidadão Capitão do Porto declaro que foi prorogado até o dia 8 do corrente o prazo para os proprietarios de embarcações, que se empregão no tráfego do porto, reformarem suas licenças, sob pena de multa.

Secretaria da Capitania do Porto do Estado de Santa Catharina 1º de Fevereiro de 1894. JOAQUIM TERTULIANO DE SOUZA, Secretario.

Sustento aos presos

Em virtude do officio da Presidencia do Estado de 9 do corrente mez, manda o cidadão Inspector fazer publico, que nesta repartição recebem-se novamente propostas até o dia 17 do corrente mez, a 1 hora da tarde, para o fornecimento de dietas, sustento e roupa lavada aos presos pobres da cadeia d'esta capital.

Thesouro do Estado, 10 de Fevereiro de 1894. — O Praticante interino Octavio NUNES PIRES.

DECLARAÇÕES

MEDICO E OPERADOR

DR. CARLOS DA FONSECA

Rua Alvaro de Carvalho n. 5

Consultas gratis aos pobres das 7 ás 9 da manhã.

DR. FRANCO LOBO
MEDICO E OPERADOR

Especialidade em moléstias de senhora
Ex-interno da Faculdade e Hospital de Marinha.
Atende a chamados na pharmacia Elyseu e da Praça

ADVOGADOS

FERNANDO CALDEIRA

E

ARISTIDES MELLO

Praça 45 de Novembro u. 2

(SOBRADO)

AO COMMERCIO

Campos Lobo & C. communicam ao commercio d'este Estado e circumvisinhos que fundaram n'esta cidade uma casa de fazendas e armazém por atacado, com commissões e consignações nacionaes e estrangeiras, da qual fazem parte D. Francisca da Fonseca Costa como commanditaria e Francisco Campos da Fonseca Lobo ex-interessado de Fernandes Bravo & C.) como solidario.

Desterro, 10 de Fevereiro de 1894. — Campos Lobo & C.

ANNUNCIOS



Maria de Hollanda Cavalcanti Capistrano

O Major Pedro d'Alcantara Tiberio Capistrano, suas filhas e seu filho (auzente) convidam as pessoas de sua amizade, para assistirem a missa do 3º anniversario, que mandam celebrar por alma de sua sempre lembrada esposa e mãe D. Maria de Hollanda Cavalcanti Capistrano, segunda-feira, 12 do corrente as 7 1/2 horas, na igreja de S. Francisco, e desde já agradecem aos que comparecerem.

Moveis

Vende-se uma cama para casal, uma mesa de 1 1/2 metros de comprimento, uma dita pequena e mais alguns objectos tudo completamente novo, por preços baratissimos.

Quem pretender dirija-se a esta typographia para ser informado.

FERRARIA MECHANICA

A. Baumann & C. Janes declaram que estabeleceram uma officina de terreiro nesta cidade á rua Primeiro Tenente Silveira onde esperam merecer a confiança de todos, garantindo perfeição e solidão nos seus trabalhos e modicidade nos preços. Encarregão-se de concertar machinas, motores, bombas, rodados e molas para carros, acção encondidas de grades para jardins, sacadas, portões de ferro etc. etc.

Na mesma officina ferra-se animaes, e fazem-se alambiques, tachos e todos os trabalhos de cobre tudo a preços rasosaveis.

A. BAUMANN Y C. JANES

Grande Impia

10 B Rua Trajano 10 B

4 RUA TRAJANO 4

. A Vieira & C.